



Ônibus intermunicipal: passagem mais cara

LUIZ CARLOS DUARTE

• Viajar de uma cidade para outra já está 4,5% mais caro. Reajuste foi autorizado pelo Governo de Minas Gerais

Viajar para cidades mineiras está mais caro. Vigora, desde a meia-noite de hoje, aumento de 4,5% nas linhas intermunicipais do Estado. A resolução que promoveu o reajuste foi publicada ontem, pelo secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas em exercício, João Antônio Fleury Teixeira, no Minas Gerais, órgão oficial dos Poderes do Estado. A justificativa alegada para o aumento é a cobertura da variação nos custos dos transportes nos últimos 12 meses.

FALTA DE INFORMAÇÃO

O reajuste pegou de surpresa até mesmo trabalhadores de empresas de ônibus que atendem a região. Em levantamento feito no início da tarde de ontem em seis guichês do Terminal Rodoviário Miguel Mansur, em apenas um o funcionário tinha conhecimento do aumento. Consequentemente, em nenhum guichê souberam dizer o valor das novas tarifas que seriam cobradas no dia seguinte. A informação era de que os valores ainda estavam sendo calculados nas empresas.

Por isso, a tendência é que os viajantes que comprarem passagem hoje para cidades dentro do Estado tenham surpresa desagradável na hora de pagar os bilhetes, uma vez que não houve qualquer tipo de aviso em relação ao aumento. Caso de Edson Saraiva, de 50 anos, que ontem embarcou para Belo Horizonte e terá que pagar mais para voltar à Juiz de Fora.

— Não estou sabendo nada sobre esse aumento. É só o salário aumentar que tudo aumenta. Para quem ganha pouco e viaja de ônibus o aumento vai



pesar muito — disse.

Para Márcio Macedo, funcionário administrativo da empresa Bassamar, a população não será prejudicada, já que, em sua avaliação, o reajuste foi pequeno.

— O aumento foi publicado no Diário Oficial hoje (ontem). Os passageiros já sabem que sempre tem aumento em dezembro. Acredito, sim, que o reajuste deveria ser avisado com, pelo menos, uma semana de antecedência. Mas acho que o aumento foi pequeno, principalmente devido ao preço do óleo diesel. Então, acredito que o

reajuste não vai pesar tanto assim — expôs Macedo.

CONCORRÊNCIA

Outro ponto de vista tem Sebastião Neves, de 54 anos. Morador de Piraúba, ele viaja constantemente para Juiz de Fora e cidades do Rio de Janeiro. Para ele, se houvesse maior concorrência entre as empresas o valor das passagens seria menor.

— Esse aumento nos prejudica muito. As passagens no Estado já são muito caras e ainda vai aumentar mais? Acho que poderia ter mais concorrência — comentou Neves.

Valor das passagens para cidades mineiras

De Juiz de Fora para	Quanto custava	Quanto custa
Barbacena	R\$ 17,20	R\$ 17,95
Bicas	R\$ 9,20	R\$ 9,60
Belo Horizonte	R\$ 49,50	R\$ 51,75
Ewbank da Câmara	R\$ 5,65	R\$ 5,90
Leopoldina	R\$ 20,70	R\$ 21,60
Piraúba	R\$ 16,00	R\$ 16,70
Rio Novo	R\$ 9,90	R\$ 10,35
Santos Dumont	R\$ 8,30	R\$ 8,70
Santos Dumont (roleta)	R\$ 6,15	R\$ 6,45
São João del Rei	R\$ 28,50	R\$ 29,80
São João Nepomuceno	R\$ 15,05	R\$ 15,70

Esses valores não incluem a taxa de embarque.



Emprego: menos de 30% dos temporários serão efetivados

• Índice é considerado baixo. Reflexo das vendas abaixo do esperado para o Natal

Apesar de concordar com a interpretação feita por Beloti, o presidente da CDL acredita que ainda é possível que as vendas até o final de janeiro gerem aumento dessas efetivações. Mas mesmo com a esperança, Domingos pede que as pessoas mantenham o pé no chão.

— Hoje em dia, não se garante emprego pelo tempo de casa. Os empresários estão de olho no rendimento do funcionário. Mas como o aumento de vendas ficou cerca de 7% abaixo do esperado, é inevitável que as efetivações sigam tal tendência. Essa crença de 30% é até certo ponto otimista — expõe o empresário.

VONTADE

Gerente de uma loja de cosméticos e perfumaria, Karina Oliveira relata que o número de funcionários de sua loja aumentou bastante, de cinco para nove, para atender às demandas consequentes do Natal. A vontade da lojista é que ao menos uma das funcionárias temporárias volte a prestar serviços no estabelecimento:

— Sempre consideramos a possibilidade de efetivação. Há uma pessoa que, acreditamos, voltará, pelo menos, para cumprir férias e continuará a ser chamada até que surja uma oportunidade maior.

O rendimento abaixo do esperado no comércio de Juiz de Fora no que se refere às vendas do Natal trouxe prejuízos não só para empresários. A expectativa de especialistas é de que não mais do que 30% dos 1.400 empregos temporários gerados com a chegada do final do ano sejam efetivados até o final da temporada de promoções, no fim de janeiro. A porcentagem é considerada baixa tanto pelo presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Vandir Domingos, como pelo responsável pelo Sindicato do Comércio Varejista de Juiz de Fora (Sindicomércio), Emerson Beloti.

— As vendas foram 13,8% maiores do que em 2008, mas acreditávamos que chegaria a ser 15% ou 20% maior. Houve motivos para se criar expectativa, e os comerciantes investiram em pessoal. Pela quantidade de mão de obra contratada e por essa crença de bonança, a esperança é que essa porcentagem de efetivação ultrapassasse os registros de 2008, exatamente 30% — analisa Beloti.

Números diferentes

Frutos de levantamentos diferentes, as pesquisas do Sindicomércio e da CDL se assemelham no que diz respeito às diferenças entre as expectativas do comércio e os resultados obtidos. Segundo a Câmara de Dirigentes Lojistas, a expectativa era de que o aumento fosse de 13%, mas descontada a inflação o crescimento não ultrapassou 8%.

A assessoria de comunicação do Independência Shopping, por sua vez, informou que as vendas no estabelecimento superaram em 10% a expectativa,

que era de 20% de aumento em comparação a igual período do ano passado. Emerson Beloti acredita que a alta no Independência Shopping tem motivos em comum com as baixas vendas no Centro da cidade:

— O excesso de chuvas influenciou para que as compras fossem feitas em locais fechados. Outra coisa que acho que contribuiu demais foi a enorme presença de ambulantes não cadastrados nas ruas centrais. O público que consome na Rua Halfeld pode ter optado pelos preços mais baratos do comércio informal — alerta.